

Teoria do Conhecimento I – módulo 9

No módulo 8, admitindo a hipótese grega de que o universo tenha sido criado segundo as matemáticas, verificamos que, no sistema numérico decimal, a geração da primeira dezena, obedecendo a ordem cumulativa do simples para o complexo, dá-se segundo a equação $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$. Tendo em vista que se trata de um sistema numérico de base dez, essa primeira dezena configura o ciclo básico do sistema e, totalizando no 10 e sendo replicada, permite, a seguir, expressar toda a complexidade quantitativa superior. Na ocasião, destacamos que essa propriedade de replicação também se constata presente na natureza, na qual os estágios mais complexos de organização são obtidos pela replicação de totalidades. Ora, se tudo o que existe existe na forma de totalidade, é necessário concluir que, na natureza, existe um ciclo básico gerador de totalidades. Esse ciclo da natureza poderia eventualmente resultar ou espelhar a influência da Matemática na constituição da natureza. Em consequência, formulamos a hipótese de que essa equação constitua expressão matemática adequada do processo cumulativo que, na natureza, produz totalidades.

Dado que as matemáticas gregas contemplavam, além do cálculo, a geometria e a lógica, a confirmação dessa hipótese exige que se demonstre que a Geometria e a Lógica também são capazes de expressar, tal como a Matemática, o processo de geração de totalidades constatado na natureza ou, ao menos, que seja possível revelar de que forma a Geometria e a Lógica também participam estruturalmente do processo.

Quanto à Geometria, no módulo 6, ressaltamos o caráter adimensional do ponto, que constitui a origem ilimitada da Geometria. No módulo 7, verificamos que a determinação da unidade geométrica – representada pela reta ideal – era obtida pelo deslocamento do ponto em um sentido e que esse movimento configurava âmbito de uma dimensão. Com isso, em Geometria, tanto o ilimitado como a unidade resultam qualificados pelo critério dimensional que é um critério geométrico que distingue amplitudes. Dado que essas considerações se referem ao plano da existência, a organização dimensional que a Geometria está sugerindo refere-se obviamente não a amplitudes espaciais, mas a amplitudes existenciais. No módulo 5, verificamos que a inteligência organizativa molda sempre os fenômenos na forma de totalidade, posto ser esta a única forma de existência que o universo admite em seu seio. Considerando, em complemento, que organização crescentemente complexa requer para a sua manifestação existencial amplitude existencial também crescente, resta conclusivo que a dimensionalidade da Geometria revela-se perfeitamente adequada para expressar o processo cumulativo que, na natureza, produz totalidades, uma vez que ressalta as amplitudes existenciais crescentes demandadas para que a unidade indivisível e unidimensional do ser ganhe corpo e atinja a compleição de totalidade requerida para a manifestação existencial em ato. Segundo a nossa metáfora geométrica, para que passe de ponto à esfera.

Dado, ainda, ser necessária amplitude existencial de três dimensões para comportar o espaço e que a ciência de Einstein requer uma dimensão adicional para comportar o tempo, podemos concluir que uma estrutura geométrica dimensional, que se estenda da primeira à quarta dimensão, acrescida de uma instância destinada a recepcionar a totalidade, constitui modelo geométrico adequado para expressar o ciclo de complexificação que, na natureza, produz totalidades, exatamente da mesma forma como a equação algébrica $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$ faz em termos quantitativos.

1	+ 2	+ 3	+ 4	= 10
1ª Dim.	2ª Dim.	3ª Dim.	4ª Dim.	Todo

Figura TC 01: Equivalência das expressões matemática e geométrica da estrutura gerativa.

Observe-se que $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$ indica um processo cumulativo que produz uma totalidade e que $[1ª D | 2ª D | 3ª D | 4ª D | Todo]$ indica o conjunto de diferentes amplitudes assumidas ou demandadas pela existência em nosso universo. Ambas as expressões indicam percurso de crescente complexidade organizativa que culmina em totalidade, ambas começam com a unidade indivisível e ambas requerem

quatro estágios cumulativos, precedendo a totalidade. Em consequência, parece razoável entender que ambas se referem a uma mesma estrutura gerativa virtualmente presente na infraestrutura constitutiva do universo. Para convencer-nos disso, precisamos identificar os conteúdos existenciais correspondentes a cada amplitude que sejam necessários para a constituição do todo.

Isso veremos em outra oportunidade, mas, por agora, temos de reconhecer que, com o seu apego às matemáticas, aqueles gregos clássicos eram espertos e sabiam das coisas.